



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Música como recurso de estimulação na Educação Infantil

Carlos Antonio Freitas da Silva; Valeria Vieira Alves; Barbara Mattiuci

Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Potiguar

csilva310@hotmail.com; petra_vva@hotmail.com; bamusiviolao@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência vivido em um berçário de uma escola de ensino infantil e fundamental I, na cidade de Parnamirim/RN. Ele relata as práticas e vivências pedagógicas da Educação Musical realizada com um grupo de nove crianças com idade compreendida entre 10 e 23 meses. As práticas foram mensuradas através dos desenvolvimentos das crianças quanto a sua atividade de vida diária compreendida na sua rotina escolar. Os resultados obtidos com esse relato foram significativos no que diz respeito ao ganho de atenção, memorização, desenvolvimento motores e cognitivos das crianças.

Palavras-chave: Musicalização, berçário, desenvolvimento infantil.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem a finalidade de relatar os benefícios alcançados com as práticas e vivências pedagógicas da Educação Musical realizada com um grupo de nove crianças no Núcleo Educacional Semear. As aulas eram ministradas uma vez por semana com duração de uma hora. Esse relato de experiência partiu de um estudo de caso, onde foram realizadas várias observações participativas através do contato direto para melhor compreensão da turma. Antes do planejamento das atividades interdisciplinar (ações lúdicas da disciplina de Educação Musical apoiada por atividades terapêuticas voltadas para o desenvolvimento infantil), diagnosticamos que as crianças encontravam-se em momentos diferentes de desenvolvimento cognitivo e motor, algumas com comportamentos adequados para a faixa etária e outra apresentando atraso.

Localizada na cidade de Parnamirim/RN, a escola iniciou suas atividades educacionais no ano de 2000. As atividades são inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade como: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, em co-participação de responsabilidade entre a escola e a família.

A escola ministra a Educação Básica nas etapas do Berçário (creche), Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental nos anos iniciais. Conta com o apoio pedagógico desenvolvido por educadores que atuam na biblioteca, sala de leitura, laboratórios de ciências, sala de reforço e sala de recursos multifuncionais, sala de informática, área de recreação, além de um conselho escolar formado por um membro da equipe da direção, secretaria, duas coordenadoras, quatro professores e um aluno, esse conselho tem como objetivo avaliar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem dentro da instituição¹.

Este trabalho relata especificamente a vivência em quatro aulas nessa instituição escolar, onde percebermos que através dessas, houveram desenvolvimentos significativos, no

¹ Regimento Escolar do Semear.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que diz respeito a concentração, interação, atenção, dentre outros aspectos do desenvolvimento infantil. Dessa maneira, entendemos que os acontecimentos foram relevantes ao ponto de serem divulgados e assim poder contribuir para a educação específica da música e na educação geral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acreditamos que a Arte/Música desempenha um papel fundamental na educação do cidadão, pois é a partir das práticas artísticas que as crianças têm a oportunidade de desenvolver de forma particularizada o seu processo de construção e elaboração do conhecimento. Kramer (2000) defende que a exposição da criança com atividades culturais são importantes para que se combata o empobrecimento de suas vivências escolares. A música traz consigo em sua linguagem uma gama de benefício para o desenvolvimento do ser humano. Nesse sentido,

Estudos realizados por Vikat (1996) com um grupo de 20 crianças em idade pré-escolar, durante um ano, revelaram que existe uma relação estreita entre o desenvolvimento musical e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. O desenvolvimento musical está relacionado com outros processos de cognição, tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação e da comunicação verbal e corporal (JOLY, 2003, p.113).

Partindo do pressuposto que a cultura é necessária para um desenvolvimento de valores universais de convivência entre cidadãos, como o respeito, diálogo, cultura, organização, disciplina, entre outros, “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (RCNEI, 1998 p. 49), ela também é preponderante para a construção social de um povo.

Esses benefícios possibilitam formular novos posicionamentos em favor do crescimento da consciência de que a música torna-se de grande valor para o funcionamento da



vida do aluno na escola, por ser um elemento de transformação humana e social. Sendo assim, é pertinente a introdução da linguagem musical no contexto da Educação Infantil.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. “É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente” (RCNEI, 1998, p. 45).

É por essas e outras razões que a Educação Musical a cada dia evolui em pesquisas, discussões, aplicações pedagógicas, ganhando mais importância em suas práticas. Essa evolução se deu após a sanção da Lei Nº 11.769/08 que tem como objetivo a inclusão do ensino de música no componente curricular Arte nas escolas públicas e privadas do Brasil. Essa lei altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tornando a Música componente obrigatório na educação básica.

Segundo Cridy e Kaercher (2001), as crianças com idade compreendida entre 0 a 24 meses estão no estágio denominado por Jean Piaget de sensório-motor, caracterizado pela aquisição do conhecimento através dos sentidos (audição, olfato, paladar, visão, tato e sistema vestibular). Dessa forma, o sentido da audição é favorecido com os diferentes sons produzidos pelos objetos, os diálogos rotineiros produzidos por variadas vozes e nuances destas além das músicas. Sendo assim, o planejamento das primeiras aulas contemplava uma vivência de diversificação sonora para as crianças. Quanto ao sistema vestibular, tem-se a estimulação através da utilização de diferentes alturas: balançar, rodar, subir, descer, pular, sendo essas atividades mais exploradas no parque.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

As crianças têm idade compreendida entre 10 e 23 meses, onde cinco eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino. De acordo com as sub etapas contidas no estágio sensório-motor descritas por Piaget, relatadas em Papalia (2006), foi observado o atraso no desenvolvimento de algumas crianças.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A princípio elas limitavam-se basicamente a pegar o brinquedo do colega ou reclamar quando o seu era tomado pelo outro. A heterogeneidade também é um aspecto relevante e de fácil visualização, pois havia criança de dez meses que já andava e criança de quinze meses que não conseguia se colocar sentada sem auxílio. Quanto à questão verbal, apenas duas das crianças falavam de forma compreensível, mas com o vocabulário ainda bem restrito.

O segundo passo foi a verificação da casualidade do atraso, nessa etapa ficou clara a importância da estimulação, pois nenhuma das crianças apresentou algum tipo de transtorno, síndrome, patologia ou qualquer outro fator, se não a redução na quantidade de experimentações vivenciadas pelas crianças, que pudesse vir a explicar a inadequação da idade.

As atividades de musicalização foram desenvolvidas em um espaço específico voltado para o desenvolvimento de atividades educacionais recreativas e musicais, uma sala ampla e arejada, especialmente preparada e decorada para receber e acolher as crianças em sua rotina diária, pois, visualmente, o ambiente necessita ser atrativo, de forma que instigue a curiosidade para a manipulação e proporcione a identificação de diferentes tipos de cores, tons e contrastes. Para Cridy e Kaercher (2001), esse espaço físico e social é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças.

As práticas vivenciadas foram mensuradas através dos desenvolvimentos das crianças quanto a sua atividade de vida diária diversificada como: trabalho de coordenação motora ampla, contação de histórias, momentos no parque, assistir filmes, entre outras.

PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTOS DAS ATIVIDADES

As atividades de musicalização foram pensadas de forma que contemplasse os objetivos específicos do regimento escolar da instituição destinada ao berçário como: autonomia física, deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, descer, saltar, maior controle da coordenação motora, estimular a percepção auditiva, tátil,



visual, explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação, entre outra.

Para que tivéssemos êxito no oferecimento e recepção dos objetivos pretendidos, utilizamos a música sem nenhum tipo de cobrança perceptiva. Foram preparadas atividades que promovessem a vivência das características fundamentais do som (altura, intensidade, duração e timbre) de forma prazerosa e lúdica. Até os dois anos a produção musical do bebê caracteriza-se principalmente pela exploração do som e suas qualidades e não a criação de temas ou melodias definidas (GOMES, 2011, p. 66).

Autores como Cridy e Kaercher (2001), afirmam que, um dos pontos importantes para a Educação Infantil é a organização da rotina e o estabelecimento de marcos que possam vir a indicar o que está para acontecer, de forma que as próprias crianças possam fazer parte da preparação. Além de provocar uma sensação de estruturação, redução de ansiedade e aumento da autonomia intelectual e social dessas crianças.

Antes de começarmos as atividades de musicalização, marcávamos o início das aulas com a preparação da sala para “proporcionar à criança um ambiente onde terá maior liberdade para criar” (FERES, 1998, p.13). Sempre entre uma atividade e outra guardávamos os objetos usados, para que as crianças desenvolvessem o discernimento de conclusão de atividade ou inicialização de outra.

Com relação a preparação para determinados momentos, como por exemplo antes do lanche, era cantada uma música relativa ao mesmo, de forma que as crianças já sabiam que deveriam sentar nas cadeiras em volta da mesa e se preparar para a refeição. Ou antes, das histórias, quando estendíamos um edredom específico e todos se sentavam. Nessa mesma lógica, fica estabelecido um marco para o início das aulas de musicalização, o que acaba por ser bem natural, devido à presença do professor de Educação Musical.

RELATOS DE ATIVIDADES

Aula 1



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na primeira atividade foi usada uma flauta transversal, uma flauta doce, um pandeiro e um banjo. Os instrumentos iam sendo apresentados um por um, e sempre após a apresentação era tocada uma música com o respectivo instrumento, e depois das dinâmicas eram disponibilizados para as crianças, para que eles pudessem vivenciar o processo empírico.

No primeiro momento da aula apresentamos o pandeiro, as crianças ficaram com um pouco receosa com a novidade e não quiseram se aproximar. Entretanto, deixamos vários pandeiros espalhados pela sala e aos poucos elas foram se arriscando a tocar naquele novo objeto, entendemos que esse é “um período de autoconhecimento e estabelecimento de modelos vocais, no qual o bebê experimentar, diversas formas de emissão sonora (GOMES, 2011, p. 62).

Com esse instrumento, foram tocados ritmos como: samba partido alto, ijexá, baião e em seguida executamos uma música do grupo Palavra Cantada (Bolinhas de Sabão) em ritmo de pagode. Após a execução da dinâmica houve uma improvisação com uma música que falava os nomes das crianças “o pandeiro, o pandeiro, o pandeiro de Gabi”. Compartilhamos com o pensamento de Feres (1998), que essa atividade se faz necessário porque “É importante que professor saiba o nome das crianças desde o primeiro contato com elas” (FERES, 1998, p.16).

Para o segundo momento preparamos uma apresentação musical com as flautas doce e transversal, onde foi executado o “Minueto em Sol Maior de Bach”. O resultado foi surpreendente, as crianças pareciam hipnotizadas pelo instrumento e seu som, ficaram alguns minutos com olhos atentos fitando os movimentos no objeto tocado, não produziam som e não se movimentavam, só olhavam fixamente. Em um terceiro momento com o acompanhamento do banjo foi tocada e cantada a música “Se Essa Rua Fosse Minha” (domínio público).

Para não perdemos a interação aluno-professor fizemos uma música que sugeria atividades que contemplasse movimentos corporais (baseado em uma dos Métodos Ativos em Música do educador musical Émile Jaques Dalcroze), era a música “Caranguejo não é peixe”



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(Domínio público). Voltamos a obter sucesso quando as crianças começaram a dançar e imitar pequenos gestos de palmas, pés e balanço de cabeça.

Aula 2

Começamos com os procedimentos preparativos para as práticas musicais, onde retomamos as musicais da primeira aula, canto de entrada, canto de apresentação e em seguida começamos a aula. Introduzimos instrumentos de bandinha rítmica², distribuindo maracas³ para crianças. O interessante que nós tivemos com essa atividade foi à possibilidade de manipulação do objeto, de forma a utilizar de vários sistemas sensoriais na experimentação, o que é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo, e está intimamente relacionado com o desenvolvimento motor. Pois segundo Oliveira (2002), a imaturidade motora das crianças se perpetua por um longo tempo de dependência do outro ser humano, com isso, há a necessidade de proporcionarmos atividades que ajudem no seu desenvolvimento

As crianças exploraram os objetos com as mãos e com a boca, balançaram, giraram e usaram para bater em outras coisas, inclusive no professor. Nós não interferimos no manuseio dos instrumentos, pois levamos em conta que não devemos ajudar “a criança a bater o ritmo ou ensinar a segurar o instrumento. Deve-se deixar que ela desenvolva o sentido do ritmo por si mesma, naturalmente” (FERES, 1998, p.16).

Como descrito por Freitas (2006). “O processo de construção do conhecimento evoca que as sensações devem integrar-se em esquemas de ação, o que requer a participação da percepção e a estruturação das representações mentais” (FREITAS, 2006, p. 91-96). A intenção era de que as crianças experimentassem livremente os instrumentos, pois “Através da exploração, as crianças chegarão, conseqüentemente, ao conhecimento desejado” (FERES, 1998. p. 26).

Ao final da aula introduzimos uma nova dinâmica: “chuva de bolinhas”. Com o pandeiro íamos cantando a música Bolinha de Sabão, e colocando as bolinhas de plástico de cores e tamanhos diversificadas na parte interna do casco do pandeiro, e em seguida o

² É um conjunto de instrumental, na maioria de percussão, através do qual são tocados ritmos, acompanhando uma melodia cantada ou tocada. Os instrumentos podem ser: Cordofones, aerofones, membranofones, idiofones e eletrofones.

³ É um idiofone de agitação (Chocalho).



instrumento era levantado mais alto que as crianças, depois as bolas eram derramadas como se fosse uma “chuva de bolinhas”.

A intenção da segunda dinâmica era que as crianças pegassem as bolinhas e colocassem dentro do pandeiro como o educador musical estava fazendo, com isso íamos estimulando os movimentos motores finos, e também a apreciação de diferentes figuras e formas que existem em nosso cotidiano.

Ao termino de nossa atividade, fomos surpreendidos por uma das crianças. Ela virou o pandeiro que estava na mão do educador musical e colocou uma bolinha e depois outra bolinha, essa atitude provou a mesma reação em outras crianças.

Aula 3

Durante preparação para o início das atividades (organização do espaço as dinâmicas musicais, canto de entrada), fomos surpreendidos quando ao desenvolver a atividade “chuva de bolinhas” – reproduzida na aula anterior - uma das crianças de imediato pegou um pandeiro, virou o mesmo e colocou bolas de plástico dentro dele, desvirando-o em seguida para que as bolas pudessem cair, imitando toda a gestualidade apresentada na aula anterior. Esse fato é bastante significativo no que diz respeito ao desenvolvimento inicial do cérebro, pois com defende Bauer, Pathman (2008), com o aumento da idade, as crianças conseguem guardar lembranças das experiências vividas por um período cada vez mais longo.

Iniciamos a aula introduzindo o conceito de paisagem sonora⁴, e começemos a estimular formas, texturas e timbres diferenciados. Essa atividade busca interar a criança com a percepção sonora ao seu redor. Para reproduzir o som de alguns instrumentos convencionais, como ganzá, tambor, reco-reco, dentre outros, usamos instrumentos musicais alternativos, construídos a partir de materiais recicláveis: balde de tinta, garrafas pet de água mineral, pedaço de cremalheira de portão eletrônico e chapa de raio-X.

Espalhamos os instrumentos não convencionais por todo o espaço onde realizávamos a aula. A intenção era que as crianças pudessem ouvir e perceber as diversidades de texturas que produzem timbres e alturas diferentes através da agitação ou batidas dos objetos. E para o segundo momento da aula distribuímos maracas de plástico colorida para as crianças e

⁴ Se caracteriza pelo estudo e análise do universo sonoro que nos rodeia, esse método se difundiu através do trabalho dirigido por R. Murray Schafer .



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

deixamos que elas explorassem os instrumentos antes de interferirmos na dinâmica. Essa atividade consistia em formar um grande círculo e fazer com que elas acompanhassem uma música gospel infantil chamada “Deus Faz Crescer o Capim” (autor desconhecido), agitando as maracas.

Aula 4

Para quarta aula, fizemos uma revisão das citadas acima, onde retomamos as dinâmicas apresentadas, distribuimos as maracas e introduzimos o violão para auxiliar nas dinâmicas e na execução de cantigas do cancioneiro popular.

RESULTADOS OBTIDOS

Diante das atividades realizadas, pudemos perceber diversas reações que nos surpreenderam. Em uma aula, onde apresentamos e tocamos as flautas doce e transversal, verificamos uma capacidade significativa de atenção e principalmente de adaptação com objetos sonoros diferentes. Além disso, constatamos grandes avanços no que diz respeito à interação e ao desenvolvimento motor, tátil e na manipulação de objetos. Com base nisso, entendemos que o contato com os instrumentos musicais foram bastante eficazes para que as crianças pudessem desenvolver esses sentidos. Esse contato se deu de maneira livre, pois acreditamos que a criança deve aprender a segurar e a manusear sozinha os instrumentos.

As atividades que contemplaram movimentos corporais foram bastante receptivos pelas crianças, essas atividades foram expressas com pequenos gestos de palmas, pés e movimentos com a cabeça. Acreditamos que a criança pode se apropriar de elementos musicais, entre eles, o elemento rítmico, através do movimento. Além disso, percebemos ao longo dessas quatro aulas, um nível expressivo de atenção, concentração, imitação e coordenação motora, pois as atividades geralmente eram lembradas pelas crianças.

Chamou nos a atenção as aprendizagens vinculadas à memória, pois era comum que algumas crianças lembrassem alguma atividade da aula anterior. E isso nos leva a refletir e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

querer entender mais o que leva uma criança a se interessar por uma aula de música com tais peculiaridades, uma vez que as aulas relatadas nesse trabalho se utilizam de vários elementos, como instrumentos convencionais e não convencionais, histórias, cantigas de roda, dentre outros. “A questão da aprendizagem é resultado do pressuposto de que o ambiente e a experiência são determinantes do comportamento” (FONTANA, CRUZ, 1997, p. 31). Com isso as habilidades são aprendidas a partir das experiências de cada indivíduo.

Entretanto, alguns resultados foram negativos, nesse sentido, mesmo estimulando o uso dos instrumentos não convencionais, tocando, balançando e mostrando as crianças, não tivemos muito sucesso no que diz respeito ao reconhecimento dos instrumentos musicais não convencionais. As crianças não se sentiram instigadas a explorar o material que usamos nessa dinâmica e nem a sua sonoridade. Da mesma maneira, em algumas músicas, como por exemplo, “Se Essa Rua Fosse Minha” fez com que as crianças se distraíssem. Contudo, podemos constatar que durante as quatro aulas, obtivemos vários resultados em sua maioria positivo, pois houve, além dos avanços musicais, uma maior confiabilidade das crianças com o educador musical e no espaço social em que elas estavam inseridas.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho no berçário Semear bem como a realização dessa pesquisa nos induz a querer buscar novos olhares diante deste cenário. Assim, acreditamos que se faz necessário uma pesquisa mais detalhada acerca dessa aprendizagem de música e a reação que causa nas crianças. Por que a criança se interessa pelos instrumentos? Quais as músicas que são aceitas pelas crianças? Quais as diversas reações que a criança revela em uma aula de música? Qual a metodologia do professor? Será que a criança se comporta na aula de música da mesma maneira que se comporta em outras aulas? Essas e outras questões nos impulsionam a um trabalho mais amplo dessa realidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Contudo, este relato pode contribuir para que pesquisadores, educadores, instituições possam (re) conhecer este trabalho e assim haver o diálogo e a troca de experiência como meio para a qualidade do ensino de música especificamente.

REFERÊNCIAS

BAUER, Patrícia J; PATHMAN, Thanujeni. Memória e desenvolvimento inicial do cérebro. Emory University, EUA, 2008. P. 1-4. Disponível em: < <http://www.encyclopedia-crianca.com/cerebro/segundo-especialistas/memoria-e-desenvolvimento-inicial-do-cerebro>> Acesso em: 03 de setembro de 2015.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, 3vol, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRIDY, Carmem; KAERCHER, Gláidis E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 28-36.

FERES, Josette S. M.. Bebê: música e movimento: orientação para musicalização infantil. Jundiaí/SP: J. S. M. Feres, 1998.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997, p. 24 – 31.

FREITAS, Neli Klix. Desenvolvimento humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Luria e de Vygotsky. Ciência & Cognição: 2006. Disponível em: < <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/606/388>> 14 de mar de 2015.

GOMES, Carolina Chaves. Bases para a educação musical infantil. In: GOMES, Carolina Chaves. O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal. João Pessoa/PB: Universidade Federal da Paraíba, 2011, 185p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, 2011. p. 62-74.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

KRAMER, Sonia. Infancia-educação: Reflexões para o início do século. Rio de Janeiro: Cortez, 2000, p.83- 105.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PAPALIA , Diane E./ OLDS, Sally Wendkos/ FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.